

Mercados

Forte flow empresarial e ganhos no petróleo impulsionam Europa

As principais bolsas europeias seguem esta manhã otimistas, impulsionadas pela valorização do preço do petróleo nos mercados internacionais e por um conjunto de contas empresariais acima das expectativas no qual destacamos a Repsol, o BT Group e a portuguesa EDP, sendo mesmo a ação que eleva o PSI20 para ganhos acima dos congéneres europeus.

Fecho dos Mercados

	PSI20		Eurostoxx		S&P 500	
+	Corticeira Amori	2,1%	Deutsche Boerse	5,8%	Intercontinental	7,3%
	Nos Sgps	1,8%	Banco Popolare S	4,1%	Oneok Inc	6,6%
	Mota Engil Sgps	1,7%	Wendel	4,0%	Nrg Energy	4,2%
-	Navigator Co Sa/	-2,0%	Numericable-Sfr	-5,3%	Under Armo-C	-6,8%
	Pharol Sgps Sa	-2,2%	Nokian Renkaat	-5,9%	Priceline Group	-7,5%
	Sonae Capital Sq	-2,3%	Fraport Ag	-6,1%	Under Armour-A	-7,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP revela números do 1º trimestre ligeiramente acima das expectativas

EDP lança projeções até 2020

Europa

Danone desconta dividendo

Allianz destaca dividendo

Schneider Electric em ex-dividend

Repsol supera estimativas de mercado, beneficiada por unidade de refinação

Telefonica – negócio entre O2 e Hutchison em risco

BT Group com conjunto de bons resultados do 4º trimestre fiscal

Amadeus reporta resultados do 1º trimestre

Ferrovial reporta contas acima do esperado e alarga portefólio de construção

Smith & Nephew reporta receitas abaixo do esperado

Wm Morrison vê vendas crescerem pelo 2º trimestre consecutivo e contagia setor

Adidas planeia venda de unidade de golfe

Barclays coloca à disposição parte da participação na unidade africana

EUA

Devon Energy regista menos prejuízos que o esperado

CBS supera previsões nas contas do 1º trimestre

Dominion Resources: Expectativas no Midstream ofuscam fraca performance trimestral

Time Warner bate estimativas de mercado à boleia de mais subscrições pelo HBO

Priceline com projeções abaixo do estimado pelo mercado

Fiat-Chrysler e Google anunciam parceria no desenvolvimento de carros autónomos

ICE com melhor trimestre da história confirma desistência de compra da LSE

Humana apresenta resultados do 1º trimestre

Indicadores

Atividade nos serviços no reino Unido registou uma desaceleração mais acentuada que o esperado em abril

Serviços na China dão sinais de arrefecimento

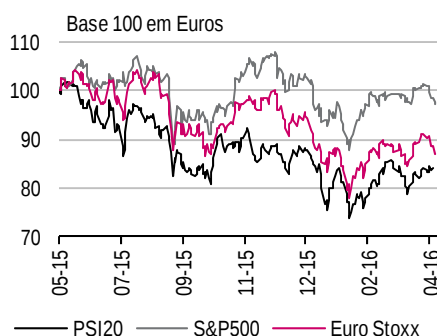
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	315	-1,0%	-8,6%	-8,6%
PSI 20	5.012	0,2%	-5,7%	-5,7%
IBEX 35	8.654	-1,3%	-9,3%	-9,3%
CAC 40	4.324	-1,1%	-6,7%	-6,7%
DAX 30	9.828	-1,0%	-8,5%	-8,5%
FTSE 100	6.112	-1,2%	-2,1%	-9,6%
Dow Jones	17.651	-0,6%	1,3%	-5,3%
S&P 500	2.051	-0,6%	0,4%	-6,2%
Nasdaq	4.726	-0,8%	-5,6%	-11,8%
Russell	1.113	-0,8%	-2,0%	-8,4%
NIKKEI 225*	16.147	-	-15,2%	-11,9%
MSCI EM	814	-0,9%	2,4%	-4,3%
*Feriado				
Petróleo(WTI)	43,8	0,3%	18,2%	10,5%
CRB	179,9	0,0%	2,1%	-4,6%
EURO/USD	1,150	-0,3%	5,8%	-
Eur 3m Dep*	-0,250	0,0	-16,5	-
OT 10Y*	3,156	6,7	64,0	-
Bund 10Y*	0,204	0,4	-42,5	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	49,94	-0,4%	-6,1%
IBEX35	86,73	-1,3%	-9,3%
FTSE100 (2)	61,23	-1,2%	-2,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. As bolsas europeias encerraram a sessão desta quarta-feira em correção, depois da atividade terciária na Zona Euro ter estagnado o ritmo de crescimento em abril, apesar dos esforços do BCE. Após a abertura em Wall Street, o mesmo indicador demonstrou uma aceleração surpreendente nos EUA, que acabou aliviar as perdas vividas no velho continente, mas sem evitar desfecho no vermelho. Isto porque os dados provenientes do departamento de Energia norte-americano mostraram um aumento das reservas de crude acima do esperado, o que rapidamente impactou nos preços do barril e consequentemente voltou a arrastar as praças europeias para perto dos mínimos da sessão. O índice Stoxx 600 recuou 1,1% (331,80), o DAX perdeu 1% (9828,25), o CAC desceu 1,1% (4324,23), o FTSE deslizou 1,2% (6112,02) e o IBEX desvalorizou 1,3% (8654,3). Todos os setores encerraram em terreno negativo com as maiores quedas a serem Recursos Naturais (-2,97%), Telecomunicações (-1,87%) e Retalho (-1,83%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,2% para os 5011,73 pontos, com 10 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 370,2 milhões de ações. Pela positiva destacou-se a Corticeira Amorim, a subir 2,1% para os € 6,128, liderando os ganhos percentuais, seguida da NOS (+1,8% para os € 6,402) e da Mota Engil (+1,7% para os € 1,795). A Sonae Capital liderou as perdas percentuais (-2,3% para os € 0,642), seguida da Pharol (-2,2% para os € 0,136) e da Navigator Company (-2% para os € 2,863).

EUA. Dow Jones -0,6% (17.651,26), S&P 500 -0,6% (2.051,12), Nasdaq 100 -0,7% (4.312,014). Os setores que encerraram positivos foram: Utilities (+1,1%), Consumer Staples (+0,28%) e Telecom Services (+0,15%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-1,3%), Industrials (-1,27%), Health Care (-0,96%), Materials (-0,95%), Financials (-0,79%), Consumer Discretionary (-0,47%) e Info Technology (-0,44%). O volume da NYSE situou-se nos 957 milhões, 2% abaixo da média dos últimos três meses (977 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,9 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei esteve encerrado. Hang Seng (-0,4%); Shangai Comp (+0,2%)

Portugal

EDP revela números do 1º trimestre ligeiramente acima das expetativas

A EDP (cap. € 12,2 mil milhões, +5,2% para os € 3,334) apresentou as contas do 1º trimestre de 2016. Numa base homóloga o EBITDA aumentou 14% para € 1.130 milhões, ou, se excluirmos efeitos de ganhos não recorrentes resultantes da venda de ativos de gás em Espanha (€ 78 milhões no 1T15) e da central mini-hídrica de Pantanal no Brasil (€ 61 milhões no 1T16), subiu 17% para € 1.069 milhões, embora penalizado pelo efeito cambial (-€ 61 milhões ou 5% do EBITDA, sobretudo devido à depreciação de 25% do BRL vs. o Euro). O EBITDA veio assim acima dos € 1.024 milhões antecipados pelos analistas. A contribuição da EDP Brasil subiu 43% (+€ 56 milhões), para € 185 milhões, incluindo um impacto cambial adverso (-€ 63 milhões) e os efeitos não recorrentes da venda de Pantanal. No mercado Ibérico, o EBITDA ajustado subiu 17%. A capacidade instalada subiu 9% para 24.5GW. Os custos operacionais ficaram estáveis nos € 367 milhões. Os custos suportados com o *lawback*, tarifa social e contribuição extraordinária do setor da energia em Portugal, e os impostos à geração e outras taxas em Espanha atingiram os € 124 milhões no 1T16. O EBIT subiu 17% para € 760 milhões, traduzindo um acréscimo do EBITDA e amortizações mais elevadas fruto do aumento de capacidade. Os custos financeiros líquidos ascenderam a € 180 milhões, uma redução face aos € 208 milhões em período homólogo, influenciados pelo menor custo médio da dívida de 4,5% no 1T16 vs. 4,7% no 1T15 e pelo ganho de capital registado com a venda da participação minoritária detida na central Tejo Energia. Desta forma, o resultado líquido atingiu € 263 milhões (+11% em termos homólogos), superando ligeiramente o estimado (€ 262 milhões). A dívida líquida caiu de € 17,4 mil milhões em dezembro de 2015 para € 17 mil milhões no final de março. A posição de liquidez financeira ascende a € 5,4 mil milhões, cobrindo as necessidades de refinanciamento da EDP até após 2017. De realçar que na AG de 19 de abril a EDP aprovou o pagamento de um dividendo de 2015 de € 0,185/ação, a ser pago dia 18 de maio (data de *ex-dividend* a 16 de maio).

EDP lança projeções até 2020

No Dia do Investidor a *utility* portuguesa EDP projetou investir em média € 1,4 mil milhões por ano entre 2016 e 2020, tendo como principal foco a expansão de capacidade de energia eólica nos EUA e outros mercados. Durante o mesmo período, a empresa antevê rotação de ativos na ordem dos € 1,6 mil milhões. Adicionalmente, a empresa afirmou que a capacidade instalada nas energias renováveis irá aumentar para 76%, o que compara com os 71% registados em 2015. A EDP antevê um crescimento anual de 3% do EBITDA entre 2016 e 2020, com uma poupança de custos anual na ordem dos € 200 milhões. Quanto à sua subsidiária EDP Renováveis (cap. € 6,1 mil milhões, +2,3% para os € 6,95), espera-se um crescimento anual de 8% do EBITDA, com a produção a crescer 10%.

*cap (capitalização bolsista)

Europa

Danone desconta dividendo

A Danone (cap. € 39,1 mil milhões, -1,4% para os € 59,63) está hoje, 5 de maio, a descontar um dividendo de €1,60 por ação (*dividend yield* de 2,6% considerando cotação de fecho de 4 de maio).

Allianz destaca dividendo

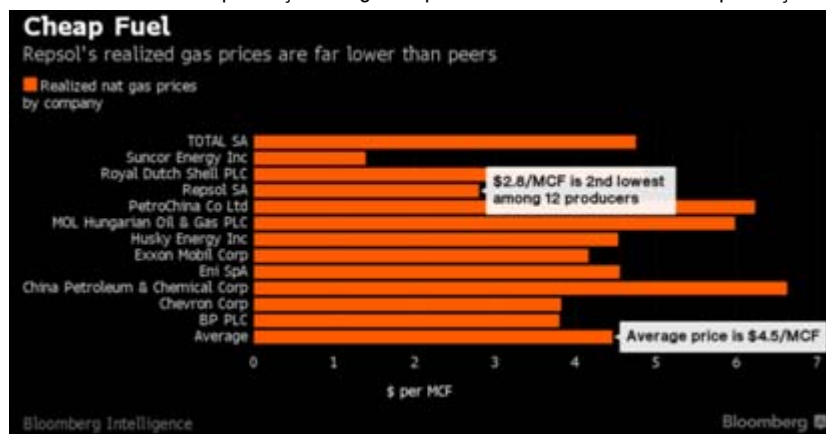
A Allianz (cap. € 65,4 mil milhões, -4,5% para os € 143,1) segue a destacar dividendo de € 7,30 por ação (*dividend yield* de 4,9% considerando cotação de fecho de 4 de maio).

Schneider Electric em ex-dividend

A Schneider Electric (cap. € 31,8 mil milhões, -1,8% para os € 53,92) está a destacar um dividendo de € 2 por ação (*dividend yield* de 3,6% considerando cotação de fecho de 4 de maio).

Repsol supera estimativas de mercado, beneficiada por unidade de refinação

A Repsol (cap. € 16,4 mil milhões, +5,6% para os € 11,4) superou o mercado ao apresentar lucros acima do esperado pelo mercado, beneficiada pela performance nas unidades de refinação e química (representam a maior fonte de receitas da empresa). No 1º trimestre, o resultado líquido caiu para os € 572 milhões superando os € 261 milhões estimados pelo consenso de mercado. A unidade de Produção e Exploração, que produziu cerca de 714 mil barris diários, apresentou um lucro de € 17 milhões, quando há um ano tinha reportado um prejuízo de € 190 milhões. A dívida líquida aumentou para os € 11,98 mil milhões face ao final do ano, algo que levou a algumas agências de *rating* a reverem as suas notações. Tal como as restantes cotadas do setor, a Repsol tem diminuindo os custos e cortado no investimento de forma a preservar o *cash*. Nota para a resiliência por parte da Repsol no que toca à produção de gás natural mas que ainda assim é das que cobra menos pela matéria. Em 2015 a produção de gás representou cerca de 59% da produção da petrolífera.

**Telefonica – negócio entre O2 e Hutchison em risco**

De acordo com notas de mercado, os reguladores europeus deverão chumbar a operação que envolvia a compra da O2 (unidade britânica da Telefonica – cap. € 46,3 mil milhões, +2,3% para os € 9,31) por parte da Hutchison. Os responsáveis têm até ao próximo dia 19 para comunicar a decisão.

BT Group com conjunto de bons resultados do 4º trimestre fiscal

O British Telecom Group (cap. £ 45 mil milhões, +2,8% para os £ 4,5185) reportou resultados do 4º trimestre fiscal acima do esperado, suportados pela aquisição do operador móvel EE. O EBITDA subiu 14%, para £2,08 mil milhões (analistas estimavam £1,93 mil milhões). As receitas cresceram 22% para £5,66 mil milhões, um valor ligeiramente inferior aos £ 5,67 mil milhões estimados. Os dados incluem dois meses de resultados consolidados da EE, a maior rede móvel do Reino Unido, que a BT adquiriu no final de janeiro. No conjunto dos três meses terminados em março, a unidade de banda larga, a Openreach, acrescentou 415.000 conexões de fibra ótica, incluindo atualizações. A empresa planeia investir £ 6 mil milhões em melhorias de rede, pretendendo levar a banda larga e o 4G a mais de 95% do país até 2020, referindo que teve como objetivo de chegar aos 2 milhões de casas e escritórios diretamente com ligação "fibra até às instalações". O seu plano de investimento está dependente de algumas questões regulatórias, pois o BT Group tem resistido à pressão dos reguladores para fazer concessões, numa altura em que algumas rivais pedem a separação dos ativos de banda larga do BT do resto do grupo. De realçar que recentemente o BT Group adquiriu os direitos de transmissão da Champions e da Liga Europa e iniciou novos canais *premium*, de forma a aumentar a sua oferta de TV. Uma das questões mais pertinentes do nosso ponto de vista será perceber até que ponto o BT Group consegue preservar a sua quota de mercado, nomeadamente na banda larga, face às preocupações do regulador com possíveis monopólios de rede. Em setembro vai pagar um dividendo final de £ 0,96 por ação (títulos deixam de conferir direito ao mesmo a 11 de agosto, inclusive), depois do intercalar de £ 0,44 pago em dezembro. A *dividend yield* dos últimos doze meses ronda os 3%, inferior à média do setor, que se situa acima dos 4%.

Amadeus reporta resultados do 1º trimestre

A Amadeus IT Holdings (cap. € 17,5 mil milhões, +1,3% para os € 39,905) reportou um aumento homólogo de 17% nos resultados ajustados do 1º trimestre para € 245,6 milhões, tendo o EBITDA crescido 15,2% face ao mesmo período do ano passado para € 448,8 milhões, ambos acima do esperado pelo mercado. Destaque para a melhoria expressiva da margem EBITDA tanto em termos homólogos como em termos sequenciais, tendo registado 41,6% no trimestre, face aos 39,7% e aos 35,5%, respetivamente. As receitas cresceram 13,2% em termos homólogo para os € 1,12 mil milhões.

Ferrovial reporta contas acima do esperado e alarga portefólio de construção

A construtora espanhola Ferrovial (cap. € 13,6 mil milhões, +1,9% para os € 18,53) apresentou um crescimento de 32% no resultado líquido do 1º trimestre, atingindo os € 157 milhões, mais do dobro do previsto (€ 69 mil milhões). As receitas tiveram uma quebra homóloga de 3,3% para € 2,08 mil milhões, um valor ligeiramente superior ao estimado (€ 2,07 mil milhões). Apesar deste bom conjunto de números há a destacar um leve aumento de dívida, de € 4,54 mil milhões no fim de dezembro de 2015 para € 4,65 mil milhões no final do último trimestre. Por outro lado, o portefólio de construção ascendia no final de março aos € 8,88 mil milhões, um crescimento sequencial de 2%, numa área que em 2015 contribuiu para cerca de 44% das receitas.

Smith & Nephew reporta receitas abaixo do esperado

A Smith & Nephew (cap. £ 10,2 mil milhões, -2,2% para os £ 11,38), farmacêutica britânica que produz próteses ortopédicas, reportou um aumento homólogo de 3,6% nas receitas para \$ 1,14 mil milhões, ficando ainda assim abaixo dos \$ 1,17 mil milhões antecipados pelo mercado para 1º trimestre, penalizada pelas receitas nos mercados emergentes que caíram 6%. A empresa reitera as suas projeções anuais.

Wm Morrison vê vendas crescerem pelo 2º trimestre consecutivo e contagia setor

A Wm Morrison (cap. £ 4,5 mil milhões, +2,3% para os £ 1,919), a 4ª maior grossista britânica, reportou o segundo trimestre consecutivo de crescimento de vendas após 4 anos de queda. As vendas comparáveis cresceram 0,7% no 1º trimestre com os volumes a crescerem 3,3%. O consenso de mercado antecipava um avanço das receitas na ordem dos 0,2%. O CEO mantém a projeção de um ambiente deflacionista no setor, facto que tem pressionado as margens das cotadas. Estes números acabam por ser bem recebidos pelo mercado, uma vez que a empresa já acumula mais de 30% desde o início do ano denotando que as ações levadas a cabo pelo CEO parecem estar a agradar os investidores. Também a Tesco (cap. £ 13,2 mil milhões, +1,2% para os £ 1,619 e a Sainsbury (cap. £ 5,1 mil milhões, -0,1% para os £ 2,674) mostram-se com valorizações acima do mercado, sinalizando uma reversão no ambiente de consumo para as empresas britânicas que têm sofrido com os descontos praticados pelas cadeias Aldi e Lidl.

Emerging From the Doldrums

Morrison's sales are growing again after years of declines

■ Same-store sales growth (%)

**Adidas planeia venda de unidade de golfe**

A Adidas está em conversações para a venda da unidade de golfe, abandonando um negócio que já perdura há 20 anos mas que tem vindo a tirar rentabilidade ao grupo, por não atrair população jovem e não ser popular em mercados com o Chinês ou o Indiano. No entanto, a empresa irá manter a marca Adidas nos sapatos e roupa de golfe (representa cerca de 40% da unidade), cujas receitas contraíram 1,7% para os € 275 milhões. A empresa pretende focar-se nos segmentos de futebol, *running* e ginásio. Durante o 1º trimestre, as receitas totais ascenderam a € 4,77 mil milhões denotando um crescimento de 23% na América do Norte, 24% na Europa Ocidental e 28% na China. A Adidas reconsiderou a venda da marca de equipamentos de hóquei. As projeções de receitas e de resultados foram reiterados para o corrente ano.

Barclays coloca à disposição parte da participação na unidade africana

Como parte do desinvestimento do Barclays na sua unidade africana, onde detém cerca de 62,3%, durante os próximos dois/ três anos, o banco anunciou que irá colocar à disposição cerca de 103,6 milhões de ações, correspondentes a 12,2% do total da unidade africana, através *accelerated bookbuilding*, pelo que deverá manter ainda o controlo do banco.

*cap (capitalização bolsista)

EUA

Devon Energy registra menos prejuízos que o esperado

A Devon Energy registou um prejuízo de \$ 3,06 mil milhões no 1º trimestre deste ano, um valor que compara com o prejuízo de \$ 3,6 mil milhões em período homólogo. Excluindo extraordinários, as perdas foram de \$ 0,53 por ação, melhor que o antecipado pelo mercado (\$ 0,63). As receitas caíram 34,5% em termos homólogos para \$ 2,13 mil milhões, ficando aquém dos \$ 2,58 mil milhões estimados pelos analistas. A produção total atingiu os 685 mil barris por dia, acima dos 674 mil barris/dia esperados. No fim do trimestre, a dívida líquida totalizava \$ 7,7 mil milhões, tendo a empresa reduzido cerca de 20% da sua força de trabalho no período. Para o atual trimestre, a produtora de petróleo e gás natural antecipa que a produção total se situe entre os 616 mil e os 653 mil barris por dia, antecipando que a produção total anual totalize entre os 611 mil e os 648 mil barris/dia. A Devon espera um plano de investimento anual entre os 1,17 e os 1,45 mil milhões de dólares (vs. previsão anterior \$ 1,2 mil milhões - \$ 1,4 mil milhões), esperando alienar entre 2 e 3 mil milhões de dólares em ativos.

CBS supera previsões nas contas do 1º trimestre

A cadeia televisiva CBS apresentou resultados do 1º trimestre acima do incorporado pelo mercado, com o EPS ajustado a situar-se nos \$ 1,02 (analistas antecipavam \$ 0,94) e as receitas a atingirem os \$ 3,85 mil milhões (esperava-se \$ 3,83 mil milhões). Por segmento, nas infraestruturas de comunicação as receitas situaram-se nos \$ 525 milhões (est. \$ 530 milhões), no de Entretenimento foram de \$ 2,59 mil milhões, no de Publicidade \$ 145 milhões (est. \$ 145 milhões) e no de Radiodifusão \$ 649 milhões (est. \$ 646,5 milhões).

Dominion Resources: Expectativas no Midstream ofuscam fraca performance trimestral

A *utility* Dominion Resources, que está em processo de compra da Questar, empresa que fornece gás a cerca de 1 milhão de casas e empresas, 97% das quais no Utah, por cerca de 4,4 mil milhões, com o intuito de alargar a sua cobertura geográfica, registou resultados operacionais de \$ 0,96 por ação no 1º trimestre, um centimo de dólar acima do previsto, ainda que as receitas de \$ 2,92 mil milhões tenham ficado aquém do estimado pelos analistas (\$ 3,38 mil milhões). Para o 2º trimestre antecipa resultados operacionais de \$ 0,65 a \$ 0,75 por ação, o que mesmo na melhor das hipóteses fica abaixo do incorporado pelo mercado. A empresa referiu que o projeto de liquefação de Cove Point está a progredir dentro do prazo e do orçamento, estando 64% completo e em termos de engenharia 99% concluído. Trata-se de um terminal de transporte de gás natural líquido offshore, localizado na costa ocidental da Baía de Chesapeake, que recebe importações de gás natural liquefeito (GNL) e também armazena gás. As expectativas em termos de evolução Midstream acabam por ofuscar uma performance que, em nossa opinião, é relativamente fraca no 1º trimestre.

Time Warner bate estimativas de mercado à boleia de mais subscrições pelo HBO

A Time Warner, dona do canal de televisão CNN, beneficiou de uma maior audiência pelo seu canal noticioso para absorver maiores receitas com publicidade. O lucro ajustado ascendeu a \$ 1,49 por ação, superando os \$ 1,30 esperados pelo mercado. As receitas totalizaram \$ 7,31 mil milhões, o que compara favoravelmente com os \$ 7,29 mil milhões projetados pelo mercado, com destaque para o aumento de subscrições do canal HBO (onde transmite a série *Game of Thrones*). O lucro ajustado de \$ 2 mil milhões supera os \$ 1,88 mil milhões esperados pelo mercado. A empresa confirmou o *outlook* anual avançado em fevereiro, esperando que o EPS ajustado se situe entre os \$ 5,30 e os \$ 5,40 (mercado antevê \$ 5,34). O CEO tem adotado pela estratégia de investir em conteúdos de drama e desportivos de forma a atrair mais clientes e obter mais comissões dos distribuidores.

Priceline com projeções abaixo do estimado pelo mercado

A Priceline.com apresentou projeções para o atual trimestre. Efeitos de calendário terão um impacto negativo, uma vez que o facto das férias da Páscoa terem sido em março moveram cerca de \$ 40 milhões de lucros para o 1º trimestre, quando no ano anterior este efeito foi contabilizado no 2º trimestre. O resultado líquido, excluindo alguns custos, deverá ser entre \$ 11,60 e \$ 12,50 por ação, desiludindo face ao esperado de momento pelo mercado (\$ 14,92). O aumento do investimento em marketing também penalizará. O EBITDA deverá situar-se entre os 740 e os 795 milhões de dólares, com os analistas a preverem atualmente \$ 950,3 milhões. No 1º trimestre, a agência de viagens *online* reportou um EPS ajustado de \$ 10,54, superando os \$ 9,66 aguardados, tendo as receitas crescido 18,8% em termos homólogos para \$ 2,15 mil milhões, acima dos \$ 2,15 mil milhões antecipados pelo mercado. As reservas diárias aumentaram 31% no trimestre. O CEO Jeffery Boyd avançou que a empresa está a aumentar o investimento em campanhas de publicidade nos seus sites Booking.com e Priceline.com.

Fiat-Chrysler e Google anunciam parceria no desenvolvimento de carros autónomos

A Fiat-Chrysler tornou-se a primeira maior fabricante automóvel a chegar a acordo com a Google, subsidiária da Alphabet (cap. \$ 480,5 mil milhões, -0,5% para \$ 689 no *pre-market*), para o desenvolvimento de carros com condução autónoma. O acordo prevê o desenvolvimento de 100 protótipos, anunciaram as duas empresas.

ICE com melhor trimestre da história confirma desistência de compra da LSE

A Intercontinental Exchange apresentou resultados do 1º trimestre acima do esperado, com o EPS ajustado a atingir os \$ 3,68 (analistas estimavam \$ 3,66), mas as receitas de \$ 1,15 mil milhões a ficarem ligeiramente abaixo do previsto. A empresa referiu ter sido o melhor trimestre da sua história, puxado pelo crescimento global e de serviços de dados, com um *top-line* sólido, resultando no sétimo trimestre consecutivo de crescimento *double-digit* de resultados. Adicionalmente anunciou ter desistido da compra da London Stock Exchange.

Humana apresenta resultados do 1º trimestre

A Humana, uma das maiores empresas de saúde e benefícios complementares dos EUA, reiterou as suas projeções anuais, após reportar resultados e receitas acima do antecipado pelos analistas para o 1º trimestre. O EPS ajustado foi de \$ 1,86, superando os \$ 1,80 previstos pela empresa em fevereiro e os \$ 1,81 aguardados pelo mercado. As receitas recuaram ligeiramente face ao trimestre homólogo (0,2%) para os \$ 13,80 mil milhões, ficando ainda assim acima dos \$ 13,73 mil milhões esperados. A empresa continua a prever um EPS ajustado anual de pelo menos \$ 8,85, em linha com o atualmente aguardado pelo mercado, mantendo a expectativa de concluir o negócio com a Aetna até ao final do 2º semestre deste ano.

Indicadores

A atividade nos serviços no reino Unido registou uma desaceleração mais acentuada que o esperado em abril. O PMI passou de 53,7 para 52,3, acima dos 53,5 estimados.

Serviços na China dão sinais de arrefecimento

De acordo com a indicação dada pelo Caixin, a atividade nos serviços da China perdeu momentum em abril. O PMI Serviços desceu de 52,2 para 51,8. É mais um dado que revela arrefecimento da atividade na China, depois de ter sido revelado que na indústria houve um agravamento do ritmo de contração.

Atividade terciária nos EUA acelera surpreendentemente em abril

A atividade nos serviços dos EUA acelerou surpreendentemente o ritmo de expansão no mês de abril. O ISM passou de 54,5 para 55,7, excedendo os 54,8 esperados e atingindo o valor mais elevado em quatro meses. Este setor representa cerca de 90% da economia norte-americana, pelo que esta trajetória pode dar um impulso para a performance do PIB norte-americano no 2º trimestre. Analisando as componentes regista-se o regresso à expansão dos preços pagos (leitura nos 53,4, o valor mais elevado desde maio de 2015), a aceleração das novas encomendas e a melhoria do emprego, três importantes componentes.

As **Encomendas às Fábricas nos EUA** tiveram um aumento sequencial de 1,1% em março, quase o dobro do previsto (0,6%), sendo que parte da surpresa se deve à revisão em baixa da base (variação de fevereiro terá sido de -1,9% e não de -1,7% como anteriormente divulgado). Se excluirmos a componente mais volátil de transportes a subida foi de 0,8%.

As **Encomendas de Bens Duradouros nos EUA** cresceram 0,8%, sem surpresas. As **encomendas de equipamentos**, um barómetro de sentimento empresarial, aumentaram 0,5%. É importante observar que o consumo pessoal continua robusto mas tem vindo a desacelerar a sua contribuição para a evolução da economia norte-americana. No 1º trimestre o crescimento do consumo pessoal foi sustentado pelo setor dos serviços, enquanto a procura na indústria estagnou, na sua pior leitura dos últimos cinco anos.

Segundo o instituto ADP, as **empresas dos Estados Unidos criaram 156 mil postos de trabalho** em abril, abaixo do que os analistas anteviam (196 mil) e sinalizando uma perda de *momentum* uma vez que é o menor incremento desde abril de 2013. O valor do mês passado acabou por ser revisto em baixa para os 194 mil postos de trabalho, menos 6 mil do que a anterior estimativa. Estes dados podem de certa forma condicionar as pretensões de aumento de juros pela FED, que teve na robustez do mercado laboral um dos pilares para o início do ciclo de subida da taxa diretora.

A **Balança Comercial norte-americana** melhorou o seu saldo em março com um défice de \$ 40,4 mil milhões, numa queda percentual das importações mais elevada em 7 anos. O registo compara favoravelmente com o défice de \$ 41,2 mil milhões esperados pelos analistas e com o défice de \$ 47 mil milhões registado no período anterior.

De acordo com o PMI Serviços medido pela Markit, a **atividade terciária no Brasil agravou o ritmo de queda em abril**, com o valor de leitura a cair de 38,6 para 37,4.

Resultados

Empresa	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20				
 NOS	26-04	n.d.	n.d.	26-04-2016
 BPI	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
 Jerónimo Martins	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 Semapa	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Galp Energia	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 BCP	02-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 EDP Renováveis	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
 EDP	04-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	05-05	28-07	n.d.	21-04-2016
 Sonae Capital	05-05	29-07	04-11	07-04-2016
 Corticeira Amorim	10-05	n.d.	n.d.	30-03-2016
 CTT	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 REN	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Mota-Engil	24-05	30-08	22-11	11-05-2016
 Montepio Geral	n.d.	n.d.	n.d.	31-12-2015
 Pharol	n.d.	n.d.	n.d.	
Outros				
 Impresa	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	19-04-2016
 Sonae Indústria	04-05	28-07	10-11	07-04-2016
 Teixeira Duarte	05-05	28-07	28-11	28-05-2016
 Cofina	05-05	28-07	n.d.	21-04-2016
 Sonae Sierra	10-05	04-08	03-11	
 Novabase	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield ⁽¹⁾ (@ 4mai16)	Obs.
 Altri	0,2500	21-04-16	11-05-16	09-05-16	7,4%	Aprovado
<i>Special cash</i>	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	25-05-16	23-05-16	5,8%	Aprovado
 EDP	0,1850	19-04-16	18-05-16	16-05-16	5,8%	Aprovado
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,7%	Aprovado
 REN	0,1710	13-04-16	02-05-16	28-04-16	6,2%	Aprovado
 J. Martins	0,2650	14-04-16	12-05-16	10-05-16	1,9%	Aprovado
 Sonae	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago
 NOS	0,1600	26-04-16	19-05-16	17-05-16	2,5%	Aprovado
 Galp Energia	0,2074	05-05-16	AA	AA	1,8%	Proposto
<i>Intercalar</i>	0,2074		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
Navigator Company	0,1590	19-04-16	04-05-16	02-05-16	5,1%	Aprovado
 <i>Dist. Reservas</i>	0,0781	19-04-16	AA	AA	2,7%	Aprovado
<i>Retorno Capital</i>	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
<i>Antecipação</i>	0,0314	17-12-15	22-12-15	18-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	05-05-16	03-05-16	2,9%	Aprovado
<i>Antecipação</i>	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
 Mota-Engil	0,0500	25-05-16	AA	AA	2,8%	Proposto
 Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	28-04-16	26-04-16	2,5%	Aprovado
<i>Special Cash</i>	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 BCP	-	21-04-16	-	-	-	-
 BPI	-	28-04-16	-	-	-	-
 Montepio	-	18-05-16	-	-	-	-
 Sonae Capital	0,0600	07-04-16	03-05-16	29-04-16	8,8%	Aprovado
 Pharol	-	24-05-16	-	-	-	-

⁽¹⁾ - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias De Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	0,6%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5053	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)

Edif 2 - Piso 2 B

Porto Salvo

2744-002 Porto Salvo

Portugal

Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities

Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head

Gonçalo Lima

Jorge Caldeira

Paulo Santos

Pedro Ferreira Cruz

Pedro Lalanda

Pedro Santos

Ramiro Loureiro (Market Analysis)

Sónia Primo

Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head

Diogo Justino

Sofia Lagarelhos